

Informações Gerais:

Título do Projeto: Sala Verde – um novo cenário de conhecimentos e interação social para discutir a Educação Ambiental.

Linha de Pesquisa a que se vincula: Práticas Educativas e Sociais

Nome do Coordenador do Projeto: Gicele Faissal de Carvalho

e-mail: gicelefaissal@yahoo.com.br

telefone;(21)26423045 ou 996825969

Código do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0155660724154572>

Nome do Docente participante: Gicele Faissal de Carvalho

Matrícula: 003498

Nome da Discente participante: Mariana Masiêro de Oliveira

Resumo do projeto (500 caracteres incluindo espaço):

Este projeto de extensão vem atender às demandas do município de Teresópolis em relação às questões ambientais, visto que passamos por uma grande tragédia ambiental no ano de 2011 que evidenciou a necessidade de informar, orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente. Propõe, num cenário novo do UNIFESO, a Sala Verde, oferecer um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades, para toda a sociedade teresopolitana e desta forma contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental. Para tanto, as propostas a serem desenvolvidas com estudantes das escolas da educação básica da cidade, vêm possibilitar uma formação de consciência ambiental, a fim de melhorar a qualidade de vida da população em relação às questões ambientais. Os recursos utilizados nas atividades, como vídeos, jogos, brincadeiras, literatura infantil e oficinas, devem proporcionar momentos de reflexão, debate, possibilitando a relação teoria/prática, oportunizando a formação em educação ambiental da aluna pesquisadora. Desta forma, as instituições de ensino superior, principalmente os cursos de licenciatura, devem (re) orientar, atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, os valores ambientais de futuros professores para que os mesmos possam incorporar na sua prática profissional um olhar que vise ao desenvolvimento de um saber socioambiental consciente por parte dos estudantes da educação básica.

Palavras-chave: consciência ambiental, educação ambiental, reflexão, formação de educadores ambientais

Informações Específicas

Introdução

Este projeto de extensão tem como objetivo levar aos estudantes da educação básica de Teresópolis, momentos de conhecimento e lazer na intenção de ampliar as discussões sobre a Educação Ambiental e formas de sustentabilidade . Pretende mostrar

a importância da formação de educadores ambientais no trabalho pedagógico nas escolas e em outros espaços educativos que proporcionem uma formação de consciência ambiental, a fim de melhorar a qualidade de vida da população em relação às questões ambientais.

Para Tozoni-Reis (2004) no que diz respeito à formação dos educadores ambientais nas universidades, apesar da necessidade de integração entre as disciplinas, é a convivência cotidiana com um currículo constituído por compartimentos estanques e incomunicáveis, que produzem uma formação humana e profissional insuficiente para alunos e professores no enfrentamento das práticas sociais que exigem formação crítica e competente.

Sabemos que em muitas escolas as crianças têm a possibilidade de desenvolver o pensamento crítico sobre os mais variados temas, porém as questões que envolvem o Meio Ambiente vêm merecendo mais atenção e mais oportunidades de reflexão.

O aumento da população com o consumo dos recursos naturais vem desenhando um novo paradigma de vida. O excessivo consumo desses recursos e o desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida têm provocado graves problemas sociais e políticos à humanidade, sem, contudo, que essas práticas sejam modificadas para melhorar a vida no planeta.

Dessa forma, segundo Reigota (2009) o componente reflexivo da e na educação ambiental é tão importante quanto os elementos participativos (estimular a participação comunitária e ou coletiva para a busca de solução e alternativas aos problemas cotidianos) ou comportamentais (mudança de comportamentos individuais e coletivos viciados e nocivos ao bem comum).

Com o passar dos anos, a educação ambiental vem se disseminando no ambiente escolar brasileiro com atividades práticas que desvelam a consciência ambiental. Vídeos seguidos de debates, contação de histórias, oficinas de construção de jogos com material reciclado, palestras com profissionais da área da saúde e do ambiente, e já não é mais raro, acontecerem iniciativas pelas comunidades como a criação de grupos para realizar a coleta seletiva, incentivando a mudança de hábitos e atitudes dos moradores locais. Carvalho (2001) observa em suas pesquisas sobre educadores ambientais e suas trajetórias:

(...) essa inserção entre o ambiental e o educativo, no caso da Educação Ambiental, parece se dar mais como um movimento da

sociedade para a educação, repercutindo no campo educativo parte dos efeitos conquistados pela legitimidade da temática ambiental na sociedade. (CARVALHO, 2001, p.75, *apud* GUIMARÃES, 2004, p.27)

Sendo assim, a questão problematizadora deste projeto, como melhorar a qualidade de vida da população teresopolitana promovendo a consciência ambiental, o respeito pela natureza, e o conhecimento sobre sustentabilidade, vem de encontro com a necessidade de ampliar o olhar e o cuidado sobre o nosso meio ambiente, tão devastado e mal cuidado, que tem ocasionado situações de risco à vida humana.

Veza por outra, o mundo é surpreendido com o aparecimento de uma catástrofe ambiental, como o tsunami no Japão em 2011, o deslizamento de terra na Amazônia peruana em 2012, o desabamento do morro do Bumba em Niterói, o deslizamento de uma encosta em Angra dos Reis, atingindo luxuosas residências e pousadas, e aproximando da nossa realidade, a catástrofe de 2011 e os vários desabamentos das moradias construídas em áreas de risco.

Refletindo sobre essas realidades, nossa cidade vem sofrendo com a especulação imobiliária com o desmatamento de várias áreas cobertas pela mata Atlântica, para a construção de condomínios de luxo. Com isso, há o aumento do fluxo dos cursos d'água nos rios, cresce a erosão das margens, inicia-se o assoreamento do leito e a destruição das casas construídas próximas é inevitável.

Como afirma Kloetzel (1998)

O meio ambiente é um descomunal castelo de cartas, frágil demais. Levou milhões de anos para ser construído, mas basta um piparote para fazê-lo vir abaixo. Mesmo o relevo de uma região, suas montanhas, seus vales, suas planícies, tidos como sólidos, imutáveis, tomam parte no castelo de cartas, num equilíbrio de rochas e de sedimento com o qual é arriscado mexer. (KLOETZEL, 1998, pp.40-41)

Os fatos são reais e diante destes acontecimentos, a educação escolar não pode se distanciar das discussões sobre a educação ambiental. Desta forma, este projeto vem mostrar a importância da representação social, das mais diferentes percepções sobre o meio ambiente, visto que todos os segmentos da educação básica poderão transitar neste espaço da Sala Verde, contribuindo com as suas reflexões sobre a melhoria do nosso ambiente.

Sobre a representação social e as práticas pedagógicas, Reigota (2007) mostra a importância das representações dentro de uma coletividade e como elas influem nas decisões que os seres humanos tomam individualmente.

Diante do exposto, a proposta deste projeto vem contemplar o pensamento do autor, na medida em que as atividades realizadas contribuam para momentos de reflexão sobre os hábitos e atitudes, apostando numa transformação de mentalidades da sociedade sobre a educação ambiental.

Assim também, as atividades pedagógicas e as leituras das referências que serão apresentadas, serão grandes momentos de aprofundamento na formação de professores e reflexão sobre as mudanças nas práticas pedagógicas nas escolas da educação básica,.

Objetivos

Geral:

- ❖ Promover a discussão sobre os problemas ambientais do município de Teresópolis.

Específicos:

- ❖ Divulgar a Sala Verde, o novo cenário de discussão e conhecimentos do UNIFESO.
- ❖ Incentivar a participação dos estudantes da educação básica das escolas da cidade nas atividades oferecidas na Sala Verde.
- ❖ Proporcionar atividades lúdicas pedagógicas que incentivem mudanças de hábitos, atitudes e conceitos em relação à Educação Ambiental.
- ❖ Contribuir na formação de educadores ambientais.

Metodologia

A metodologia que será aplicada a este projeto será a pesquisa ação que de acordo com Gori (2006) se insere no campo da pesquisa qualitativa, a fim de conhecer e trabalhar na modificação da realidade dos hábitos do cotidiano. Serão utilizadas técnicas variadas para a análise da questão problematizadora, como: a participação duas vezes por semana na Sala Verde na recepção dos estudantes das escolas públicas e particulares da cidade, realizando entrevistas com os estudantes, apresentação de atividades pedagógicas através de histórias da literatura infantil, vídeos seguidos de debate e

reflexão sobre os temas apresentados, músicas, desenhos, para alcançar os objetivos propostos.

A dinâmica do trabalho de campo será assim desenvolvida:

- Contato com a direção das escolas particulares e com a diretora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação para apresentação deste projeto. Apresentação da professora responsável pelo projeto e das estudantes do curso de Pedagogia do UNIFESO.
- Recepção e entrevista com os estudantes sobre o conhecimento sobre Meio Ambiente..
- Realização de oficinas pedagógicas com os estudantes e passeio ao campus Quinta do Paraíso, para apreciar a beleza da Mata Atlântica, cenário da Sala Verde .
- As atividades serão fotografadas e anotadas no diário de campo. Posteriormente, essas anotações serão sistematizadas e transformadas em relatórios de campo, onde serão descritas as ações, atitudes, comportamentos e expressões verbais e não-verbais dos sujeitos investigados. Tais relatórios serão elaborados a partir de apontamentos específicos registrados no diário de campo logo após o término das observações.

Quanto às entrevistas, faz-se necessário ressaltar que serão abertas, sem um roteiro rígido e pré-estabelecido, pois é a partir da fala do entrevistado que o pesquisador irá formular perguntas livremente, a fim de aprofundar ou esclarecer apontamentos do entrevistado.

Estratégias de Coleta de Dados

Para coletar os dados, a estudante do curso de Pedagogia, orientada pela professora responsável, deverá desenvolver apresentações com atividades, duas vezes por semana, ou de acordo com a demanda de solicitações das escolas, durante sete meses.

Estratégias de tratamento e análise

Após os encontros e a realização das oficinas pedagógicas com os estudantes, vamos discutir e analisar a participação de todos os envolvidos durante os encontros, e posteriormente, conhecer as transformações realizadas nas comunidades e nas escolas parceiras da Sala Verde, e quais os reflexos do trabalho realizado neste novo cenário de ensino e aprendizagem ambiental do UNIFESO.

Bibliografia

GORI, Renata Machado de Assis. **Observação participativa e pesquisa-ação:** aplicações na pesquisa e no contexto educacional. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás. V. I - n.2. jan/jul, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais.** 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

KLOETZEL, Kurt. **O que é meio ambiente.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

_____ **Meio Ambiente e representação social.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental:** natureza, razão e história. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Cronograma

Março– inauguração da Sala Verde com a participação da escritora Ana Maria Andrade contando a história Água Viva, apresentação da professora responsável, da estudante pesquisadora do curso de Pedagogia e do projeto de extensão.

Abril - Apresentação de propostas educativas sobre a Sala Verde na Secretaria Municipal de Educação e no CESO, o colégio do UNIFESO.

Maio- oficinas pedagógicas com ecocine e debate sobre o tema. (Os vídeos serão escolhidos de acordo com a faixa etária dos estudantes visitantes)

Junho- oficinas pedagógicas com contação de histórias, atividades criativas com sucatas e de reflexão sobre a temática ambiental, passeio ao campus para plantar mudas de árvores nativas.

Agosto – oficinas pedagógicas com jogos e brincadeiras sobre o Meio Ambiente.

Setembro - oficinas pedagógicas com ecocine e debate sobre o tema. (Os vídeos serão escolhidos de acordo com a faixa etária dos estudantes visitantes).

Outubro- oficinas pedagógicas com atividades lúdicas, e ecocine com reflexões e debates sobre o tema. (Os vídeos serão escolhidos de acordo com a faixa etária dos estudantes visitantes)

Novembro – Elaboração do relatório final do projeto.

Orçamento:

O valor da verba para esta pesquisa será de R\$ 1.000,00 para a compra de papel A4, giz de cera, hidrocores, pincéis, tinta guache, cola, fotocópias de textos, locação de vídeos e outros materiais que serão adquiridos de acordo com as demandas.

Plano de trabalho dos alunos:

- ✓ Realizar as leituras dos artigos pertinentes às referências bibliográficas apresentadas no projeto.
- ✓ Organizar o espaço da Sala Verde com material de sucata recolhido no curso de Pedagogia, vídeos e material impresso que será utilizado nas oficinas.
- ✓ Fazer entrevistas com os estudantes sobre os hábitos, atitudes e conceitos que têm em relação ao meio ambiente.
- ✓ Preparar material impresso sobre a temática do encontro para distribuir aos estudantes.
- ✓ Pesquisar na internet, na CEDAE, e na Secretaria de Meio Ambiente, materiais informativos que ampliem conhecimentos e melhorem a qualidade de vida da população da cidade.
- ✓ Realizar as oficinas com dinamismo e criatividade para despertar a consciência ambiental nos estudantes convidados.
- ✓ Fazer um relatório das atividades e dos resultados diários.
- ✓ Registrar em fotos todas as atividades realizadas.

